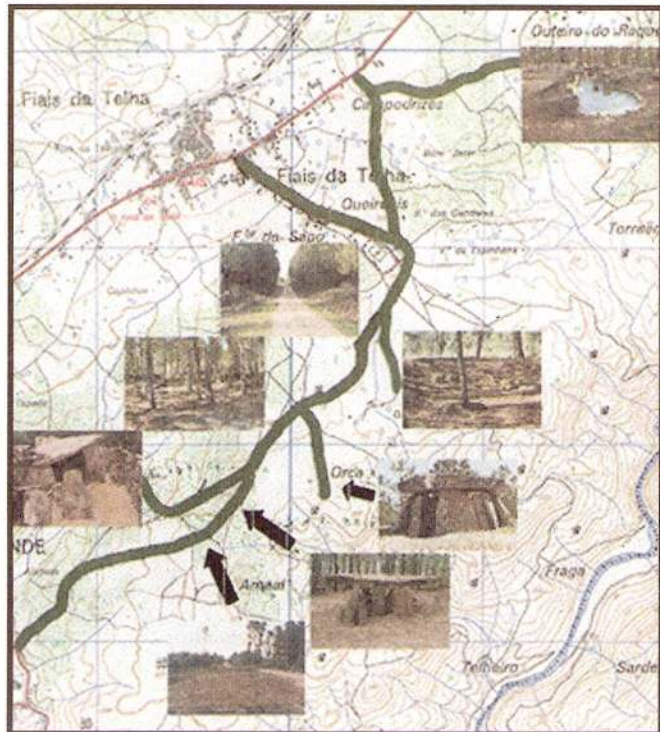


São de facto marcas de um passado remoto que nos revelam não só o modo e o cuidado como enterravam os seus mortos como também nos deixam transparecer alguns dos traços da sua organização social, bem como da sua mentalidade e preocupação perante a morte. Estes monumentos sepulcrais pré-históricos, perpetuados na paisagem, e localizados nesta área da Plataforma do Mondego (interflúvio Dão/Mondego), são também conhecidos por Antas ou Dólmenes e foram edificadas no Período Neolítico, por volta do IV milénio antes de Cristo, prolongando-se a sua reutilização pelos períodos subsequentes, ou seja, o Período Calcolítico (III milénio a.C.,  $\pm$  2.500/1.800) e Idade do Bronze (II milénio a.C.,  $\pm$  1.800/700).

Em resumo, esperamos que seja do seu agrado usufruir deste grande salto no tempo e deste contacto com a natureza local, ao mesmo tempo que lhe fazemos um apelo para que ajude a preservar este inquestionável património histórico-cultural. A visita a estes monumentos megalíticos é pois, pela sua envolvimento, um convite ao conhecimento do passado e a alguns momentos de tranquilidade.



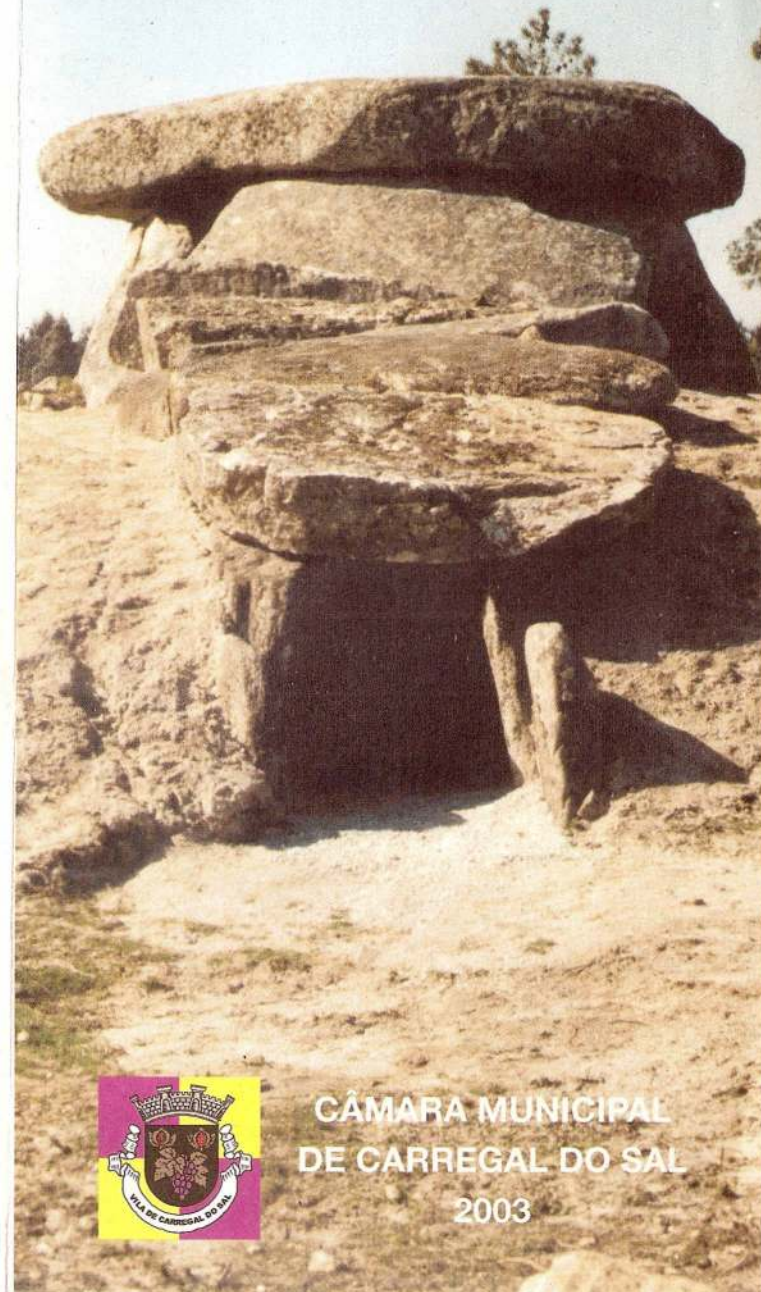
Orca da Palheira



Complexo rupestre do Ameal

Câmara Municipal de Carregal do Sal  
2ª edição  
Tiragem: 5000 exemplares  
Texto e fotografia: Evaristo João J. Pinto  
Junho de 2003

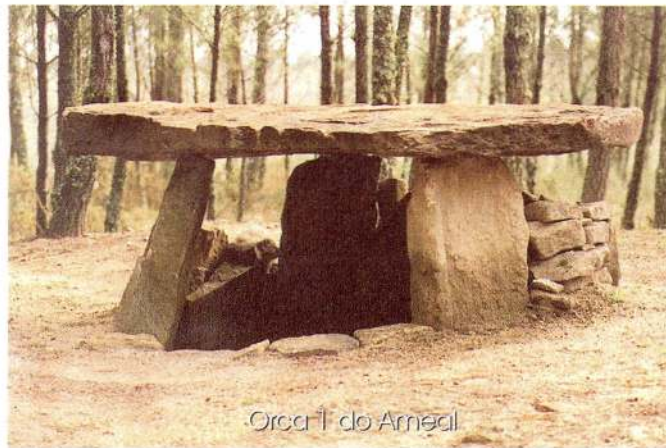
## CIRCUITO PRÉ-HISTÓRICO FIAIS / AZENHA



CÂMARA MUNICIPAL  
DE CARREGAL DO SAL  
2003



Orca do Outeiro do Rato



Orca 1 do Arneal



Orca da Palheira

O **Circuito Pré-Histórico Fiais/Azenha** é um projecto local de revitalização e de valorização patrimonial que teve o total empenho e incondicional financiamento da Câmara Municipal de Carregal do Sal e o apoio da Junta de Freguesia de Oliveira do Conde.

Esta iniciativa versou seis sítios arqueológicos, sendo um deles classificado (Dólmen da Orca), os quais tinham sido objecto de estudos aprofundados e alicerçados em bases científicas pela equipa do PEABMAM Projecto de Estudo Arqueológico da Bacia do Médio e Alto Mondego.

Mercê pois, da adopção de uma política de valorização cultural e de divulgação turística, a edilidade aposta, desta forma, nos caminhos do futuro, o do turismo cultural, visando uma filosofia de intervenção continuada, nomeadamente ao

nível da gestão, salvaguarda, conservação e fruição das suas potencialidades patrimoniais, aliadas à forte componente paisagística de que este concelho é detentor.

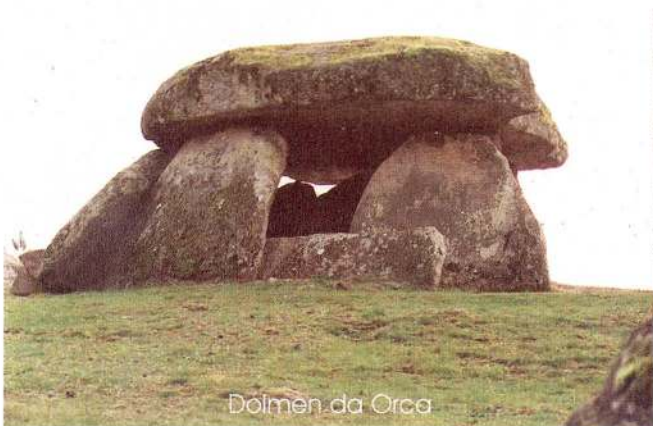
A presente publicação conjunta deste meio de divulgação cultural e do pequeno roteiro turístico / arqueológico dedicado, com mais pormenorização, a este circuito megalítico, não são mais do que a consolidação de uma postura em prol da defesa do nosso património histórico-cultural, e que vai de encontro aos diversos públicos, incluindo o escolar, permitindo ainda uma maior ligação à comunidade, ao mesmo tempo que se procura implementar e contribuir para o fomento de uma educação patrimonial.

O legado patrimonial que herdamos não pode pois ser visto como um empecilho ao desenvolvimento, mas sim como um

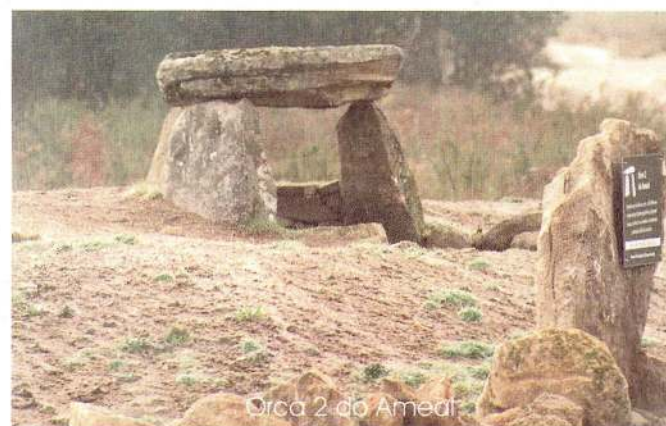
valor e um trunfo a ser potencializado, bem como a ser encarado e sentido como uma mais-valia para o bem estar social e cultural das populações.

Os testemunhos de um passado longínquo integrados neste circuito, que hoje é possível visitar e apreciar, devido aos trabalhos de limpeza, desmatação e valorização, dispõem de acessibilidades fáceis, com a sinalética adequada e um painel explicativo junto de cada monumento, estando o circuito arqueológico operacional e acessível aos vários públicos.

Este núcleo de monumentos megalíticos (Megalitismo do grego mega=grande e lithos=pedra), ou seja, pedras grandes, constituem os vestígios mais antigos da presença humana na área deste concelho e retratam a cultura material dos povos que os construíram.



Dólmen da Orca



Orca 2 do Arneal



Orca do São Tiago em Travanca de S. Tomé